

### Veículos monitorados pelo PCS

Segue abaixo o quadro com os veículos de comunicação monitorados pelo Programa de Comunicação Social. A internet também é monitorada e veículos de circulação mais abrangentes poderão entrar excepcionalmente no clipping, caso haja publicação referente ao AHE Simplício.

Veículo de Comunicação	Município
Jornal Além da Notícia	Além Paraíba (MG)
Jornal Agora	Além Paraíba (MG)
Jornal Além Parahyba	Além Paraíba (MG)
Entre Rios	Três Rios (RJ)
Jornal Jamapar em Foco	Sapucaia (RJ)
Folha de Sapucaia	Sapucaia (RJ)

### Resumo das notícias para os clippings

#### **Fevereiro:**

1. Jornal Hoje em Dia – Versão digital: Na edio do dia 07 de fevereiro, foi identificada uma referência a Furnas e ao empreendimento AHE Simplício. A reportagem relata que atrasos em obras de projetos licitados de usinas hidrelétricas comprometem o sistema elétrico nacional. A matéria explica que um dos motivos dos atrasos das obras  a dificuldade de se obter as licncias ambientais – já que muitas vezes a diferença entre a teoria e a prática na execuo de um PBA pode atrasar em alguns anos a finalizao de um empreendimento – e cita como exemplo a Usina de Simplício, que teve dificuldades para obter licncias ambientais durante sete anos. A matéria tem viés **negativo**.

#### **Março:**

2. Jornal O Globo – Versão digital: Na edio do dia 25 de março, foi identificada uma referência a Furnas e ao empreendimento AHE Simplício. A reportagem fala da importância do rio Paraíba do Sul como fonte de abastecimento de água para diversas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo e para gerao de energia – suas águas alimentam um canal adutor da hidrelétrica de Simplício. A matéria tem viés **neutro**.

**Abril:**

3. Jornal Agora – Versão impressa: Na edição número 949, do período de 11 a 18 abril, foi identificada uma referência a Furnas e ao empreendimento AHE Simplício. A reportagem fala do Projeto Furnas Educa, que realiza ações educativas para difundir conceitos de conservação de energia, preservação ambiental e uso racional da água. A matéria tem viés **positivo**.
4. Jornal Agora – Versão impressa: Na edição número 949, do período de 11 a 18 abril, foi identificada uma referência a Furnas e ao empreendimento AHE Simplício. A matéria fala das ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental (PEA), um dos 38 programas socioambientais realizados pela empresa para mitigar os impactos da implantação e operação da usina. A reportagem também fala da realização de um curso de educomunicação e meio ambiente. A matéria tem viés **positivo**.

## Clipping – Fevereiro 2014

Veículo	Editoria	Página	Data	Localização na página	Centimetragem
Hoje em dia – Versão Digital	Economia	08	07/02/14		

# Atrasos comprometem o sistema elétrico nacional

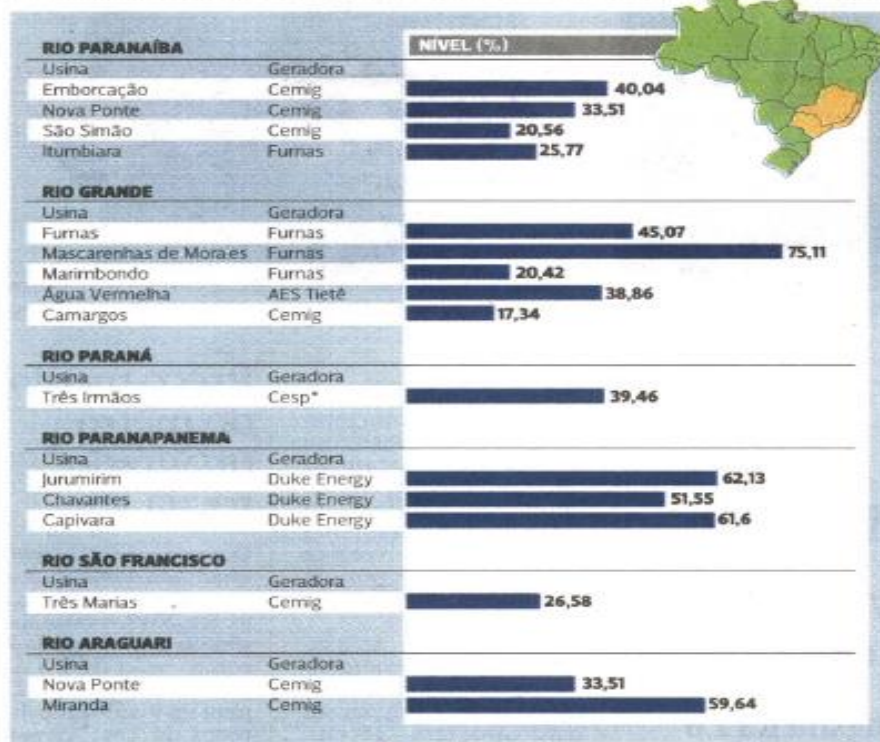
➤ Mais de 30% dos projetos licitados de usinas estão com obras atrasadas ou sequer saíram do papel; crescimento da demanda ameaça a segurança

**Tatiana Moraes**  
tmoraes@hojeemdia.com.br

Dos 42.750,5 megawatts (MW) de geração previstos pelo Governo federal para entrar em operação até 2021 para reforçar o setor elétrico, apenas 29.331 MW, o equivalente a 68,6%, estão confirmados, segundo relatório de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Outros 6.155,1 MW – que correspondem a quase quatro usinas de São Simão, a maior da Cemig – não têm, sequer, previsão para começar a operar. O restante, 7.264,4 MW, está atrasado, mas ainda não de maneira irreversível. A dificuldade em conseguir as licenças, principalmente as ambientais, é um dos motivos da morosidade, que pode afetar a confiabilidade do sistema.

Entre as usinas que possivelmente não sairão do papel, as térmicas são as mais afetadas. Dos 9.637,9 MW previstos para começarem a ser produzidos até 2021, mais de um terço (3.916,2 MW) apresenta graves restrições para início de produção. “Devido aos baixos níveis dos reservatórios e ao crescimento da demanda, as térmicas são as mais importantes para o momento. A capacidade que deixará de entrar no sistema é considerável”, afirma o coordenador-geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nivalde de Castro.

### EM BAIXA Nível dos principais reservatórios do Sudeste em 5 de fevereiro



#### NOVOS EMPREENDIMENTOS PREVISTOS PARA ATÉ 2021 (EM MW)

TOTAL	
Em dia	29.331
Com atraso (recuperável)	7.264,4
Com grave atraso (sem previsão)	6.155,1

#### TERMELÉTRICAS (FÓSSIL E BIOMASSA)

Em dia	4.504,9
Com atraso (recuperável)	1.216,8
Com grave atraso (sem previsão)	3.916,2

\* Concessão vencida, vai a leilão

#### PEQUENAS CENTRAIS ELÉTRICAS (PCH)

Em dia	325,2
Com atraso (recuperável)	1.543
Com grave atraso (sem previsão)	378,8

#### USINAS HIDRELÉTRICAS (UHE)

Em dia	20.387,1
Com atraso (recuperável)	691
Com grave atraso (sem previsão)	2.015,6

#### USINAS EÓLICAS (EOL)

Em dia	4.113,8
Com atraso (recuperável)	3.264,7
Com grave atraso (sem previsão)	275,6

FONTE: Operador Nacional do Sistema (ONS) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)

EDITORIA DE ARTE

Atualmente, as usinas térmicas respondem por 28,74% da matriz energética brasileira, gerando 31.129 MW. Elas são fundamentais para segurar o sistema elétrico na falta de água dos reservatórios, pois utilizam combustíveis fósseis.

Para o diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Illumina), Roberto D'aráujo, os atrasos nas obras são reflexo da estrutura do sistema nacional. Ele explica que, nos leilões de energia, as empresas interessadas em construir usinas para começar a operar em três anos (A-3) ou em cinco anos (A-5) têm à disposição um projeto básico, onde há informações sobre a área em que o empreendimento será

#### SAIBA MAIS



### Problemas também junto aos linhões

As obras de 55 linhas de transmissão também estão atrasadas, segundo o relatório da Aneel. Entre elas, duas que prejudicam gravemente o setor elétrico. A primeira é o Linhão do Madeira, que interliga Porto Velho, em Rondônia, a Araraquara, no interior de São Paulo. A outra é o linhão Tucuruí-Macapá-Manaus, que vai permitir a interligação dos sistemas isolados do extremo Norte do país ao Sistema Interligado Nacional (SIN), que distribui energia para todas as regiões do país.

erguido. O problema é que é comum que haja divergência entre a teoria e a prática. "No projeto básico, por exemplo, é previsto um reservatório com volume X. No entanto, o projeto executivo, elaborado com dados reais, pode apontar outra necessidade", diz.

Nesses casos, as licenças ambientais provisórias obtidas durante o projeto básico deixam de valer e o empreendimento fica estacionado. É o caso da usina de Simplício, construída por Furnas na divisa de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O imbróglio motivado pela dificuldade em se obter licenças ambientais durou sete anos, e o reservatório da usina começou a ser enchido apenas em março do ano passado.

### EÓLICAS

A modalidade de geração que apresentará menos problemas para sair do papel, segundo o relatório da Aneel, é a eólica. Apenas 275,6 MW dos 7.654,1 MW previstos para entrar em operação até 2021 estão comprometidos e sem previsão de início de funcionamento. Na avaliação do coordenador-geral do Gesel, a energia eólica sofre menos pressão por problemas ambientais.

No último leilão de energia, realizado em novembro, aliás, a produção eólica representava 88% das propostas apresentadas. Todas as vencedoras foram eólicas. O resultado foi crucial para que o modelo firmasse seu espaço, hoje pequeno, na matriz brasileira. ●



## Clipping – Março 2014

Veículo	Editoria	Página	Data	Localização na página	Centimetragem
O Globo - Versão digital	Opinião	14	25/03/14		

### Uso das águas do Paraíba do Sul é questão técnica

**O** Rio Paraíba do Sul banha dois estados (São Paulo e Rio de Janeiro) e ainda alimenta um canal adutor que serve à recém-inaugurada usina hidrelétrica de Simplicio, servindo como divisa entre o RJ e Minas Gerais. Nasce na Serra do Mar e, desde o seu trecho inicial, contribui para a formação de várias represas. Tanto no lado paulista como no fluminense, o Paraíba é a principal fonte de abastecimento de água de importantes cidades médias e pequenas que se desenvolveram em seu vale.

Devido às represas, que servem simultaneamente para o abastecimento de água e geração de energia elétrica, o rio tem sua vazão mínima controlada. Em cada um de seus trechos, não é possível retirar do leito mais que um determinado volume de água, a fim de não se prejudicar os que estão a jusante (abaixo). No caso do Rio de Janeiro,

e se tornam principal fonte de abastecimento da cidade do Rio de Janeiro e de parte dos municípios vizinhos, na região metropolitana.

Não há, portanto, como se remanejar o rio e alterar sua vazão mínima sem um entendimento que considere a utilização das águas ao longo de todo o seu curso. Por isso, os estudos iniciados anos atrás para se avaliar opções de abastecimento na região metropolitana de São Paulo envolveram órgãos técnicos federais e do Estado do Rio, especialmente no que se refere à Bacia do Paraíba. A possibilidade de abertura de um canal que desvie a vazão de um afluente no trecho inicial do Paraíba do Sul, anunciada pelo governador Geraldo Alckmin (curiosamente, um político do Vale do Paraíba), não pode ser uma decisão unilateral. Era o governador na afirmação à "Folha de S. Paulo" de que a água a ser transposta "é dos paulistas".

*O rio atravessa o estado do Sul ao Norte. Não há outro grande manancial que o substitua no abastecimento de água da cidade do Rio*

ro, o Paraíba do Sul é vital, porque é o único que o atravessa do Sul ao Norte. Não há outra bacia ou grande manancial capaz de substituí-lo. No Sul Fluminense, o Paraíba tem sua vazão controlada por uma hidrelétrica de porte médio, a do Funil, cuja represa se estende também por território de São Paulo. A partir da Represa do Funil, o Paraíba banha cidades médias.

Após passar por turbinas de hidrelétricas da Light, as águas do Paraíba reforçam o Rio Guandu

Os estudos apontaram outras opções. Nenhuma delas é uma solução de curto prazo. Não há como se reforçar o sistema Cantareira (que abastece parte da Grande São Paulo) com esse desvio nos próximos três anos. Assim, uma decisão acertada diante da crise de abastecimento que afeta a região metropolitana de São Paulo só teria efeito político, em época de eleição. Como se trata de uma questão muito séria, apenas os aspectos técnicos devem prevalecer, sob supervisão da Agência Nacional de Águas (ANA), o órgão regulador federal que vem gerenciando bacias que abastecem diferentes unidades da Federação.

Vale frisar que, desde o início da década, a vazão do Paraíba do Sul na Represa do Funil tem sido inferior à vazão mínima estipulada. Isso significa que o consumo de água no trecho paulista já supera o que é tecnicamente admitido para o rio. ●

## Clipping – Abril 2014

Veículo	Editoria	Página	Data	Localização na página	Centimetragem
Agora	Geral	4	11 a 18 de abril de 2014	1ª de 3 colunas – metade superior	10 cm/col



Além Paraíba, Volta Grande, Santo Antônio do Aventureiro, Estrela Dalva, Pirapetinga, Cataguases e Leopoldina(MG), Carmo, Cantagalo, Sumidouro, Cordeiro e Sapucaia (RJ)

**AGORA** JORNALS ASSOCIADOS

www.agorajornais.com.br

PREÇO - R\$ 2,00

1 caderno - 4 páginas

Ano XXXVIII Além Paraíba, 11 a 18 de abril de 2014 Nº 949

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Agenor Muniz DIRETORA GERAL E EDITORA CHEFE: Marília Rosestolato Tel: (32) 3462-5004 jornalagorap@yahoo.com.br

### 'Furnas Educa' trouxe Daiane dos Santos a Além Paraíba



A passagem de Daiane dos Santos pelas ruas de Além Paraíba transformou-se em uma festa. Crianças e adolescentes queriam abraçar e tirar fotos com a atleta medalha de ouro na ginástica olímpica.

Técnicos e educadores de Furnas percorreram, durante cinco dias (de 24 a 28 de fevereiro), escolas dos municípios de Além Paraíba, em Minas Gerais, e Sapucaia, no Rio de Janeiro, onde realizaram ações educativas para alertar a população sobre os perigos das queimadas para a vida das pessoas, o meio ambiente e o fornecimento de energia elétrica.

Madrinha do projeto, a ex-ginasta Daiane dos Santos participou da ação em Além Paraíba no dia 25 de fevereiro, numa parceria entre Furnas e a Prefeitura Municipal, através da sua Secretaria Municipal de Educação.

Em sua chegada à cidade, a medalhista olímpica Daiane dos Santos foi recebida pelo Prefeito Fernando Lúcio e pela Secretária de Educação, Luciana Galhardo. Em seguida, Daiane desfilou em carro aberto pelas ruas da cidade para divulgar o projeto. Também fez palestra, na parte da manhã, na Escola Municipal Salles Marque e, à tarde, recebeu centenas de pessoas no Cine Teatro Brasil, ocasião em que abordou questões relativas à conservação de energia e educação ambiental. A madrinha do projeto "Furnas Educa" também esclareceu sobre o uso consciente da água e o aproveitamento e a

reciclagem do lixo, que foram apresentados como elementos de combate ao desperdício de energia. Por meio de slides e vídeos, em uma atividade bem dinâmica, os participantes receberam sugestões para adotarem atitudes ecologicamente corretas e economizar energia.

Ao chegar ao Cine Teatro Brasil, Daiane dos Santos fez uma breve visita à exposição do escultor alimpaibano José Heitor, na Galeria Stella Pinto e mostrou-se encantada com as obras de arte. Em seguida, fez a sua palestra para um grande público— o Cine Brasil estava lotado, principalmente por crianças da rede municipal de ensino.

Antes de se despedir de Além Paraíba, a ex-ginasta, elogiada por todos por sua simpatia, declarou: "Senti um calor humano imenso. Adorei ter vindo visitar as escolas, gostei muito das pessoas. Fomos bem recebidos em Além Paraíba, não somente eu, mas todos de FURNAS".

O projeto "Furnas Educa"— do qual a ex-ginasta Daiane dos Santos é madrinha— tem por objetivo a conscientização ambiental de crianças e jovens informando sobre a importância da sustentabilidade, do uso eficaz da energia elétrica, de recursos naturais como a água, e da necessidade de preservação das matas.

O projeto prosseguiu no decorrer da semana com os técnicos de Furnas visitando as escolas, distribuindo cartilhas e fazendo palestras, conscientizando educadores e estudantes com relação aos riscos de praticar queimadas e a importância de economizar energia e conservar o meio ambiente para a vida da população. Em Sapucaia, foram abordadas, também, questões relativas ao tratamento de esgoto.



Veículo	Editoria	Página	Data	Localização na página	Centimetragem
Agora	Geral	4	11 a 18 de abril de 2014	2ª de 3 colunas – metade superior	10 cm/col

### **Programa de Educação Ambiental vem sendo desenvolvido em Além Paraíba**

Já está em funcionamento em Além Paraíba o Programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Eletrobrás Furnas. No caso de Além Paraíba a instalação e operação da UHE Simplício provocaram impactos socioambientais, e por esse motivo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais o IBAMA, determinou a implantação do programa. Este programa visa contribuir com o processo de gestão ambiental da região, a partir do desenvolvimento de ações educativas a serem formulados através de um processo participativo qualificado, visando formar ou habilitar setores sociais, especialmente os diretamente e indiretamente

afetados pelo empreendimento, para uma atuação efetiva de melhoria na qualidade ambiental e de vida na região.

O programa é direcionado à população direta e indiretamente atingida pela implantação da usina, líderes comunitários e a comunidade escolar.

O programa iniciado no mês de maio de 2013, terá uma duração de 2 anos, e já destacou algumas iniciativas no ano de 2013 como a realização do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente que teve uma duração de 40 horas e atendeu a para 35 pessoas da comunidade escolar e o Diagnóstico Rápido Participativo, ambos desenvolvidos na comunidade do Aterrado.